



PREVENÇÃO E MANEJO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ARAPEÍ: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E COMUNITÁRIA

LUANA PRISCILA FARIA SILVA; MICHELLE DE FEO SANT'ANA; ELEN VITORIA GOMES GONCALO; ANA CLAUDIA DEL PAPA LIMA; ANDREZZA MARIA CÔRTEZ THOMÉ LIMA

RESUMO

O presente projeto visa aprofundar o entendimento sobre a patogênese do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), uma condição crítica que afeta significativamente a saúde cardiovascular. O projeto aborda de forma detalhada os sinais, sintomas, diagnóstico, prognóstico e estratégias de prevenção do IAM, com o intuito de oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre a doença. A proposta destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para a prevenção e manejo clínico do IAM, com o objetivo de melhorar os resultados clínicos, reduzir a ocorrência da doença e aprimorar a assistência aos pacientes no município de Arapeí. O foco do estudo é a população idosa e masculina, que apresenta uma tendência maior de acometimento de IAM comparado a outras doenças. Para alcançar esses objetivos, o projeto inclui um levantamento e análise de dados detalhados da ocorrência do IAM na região. Além disso, o projeto prevê a realização de treinamento para a equipe envolvida, capacitando-a para uma abordagem eficaz do público-alvo. O estudo abrange não apenas a patogênese do IAM, mas também o diagnóstico e prognóstico, utilizando dados atualizados e metodologias avançadas. O projeto culmina em ações de conscientização e distribuição de informações por meio de eventos comunitários, que têm como objetivo educar a população sobre os sinais e sintomas do IAM e promover medidas preventivas. As etapas do projeto incluem revisão de literatura relevante, análise de dados epidemiológicos e a implementação de campanhas educativas, que visam informar e engajar a comunidade. Este projeto está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente nas áreas de saúde e bem-estar. Ele busca não apenas aumentar o conhecimento sobre o IAM, mas também promover um estilo de vida saudável e fornecer suporte eficaz à população local. As ações propostas são fundamentais para enfrentar o desafio representado pelo IAM e contribuir para a melhoria da saúde pública em Arapeí.

Palavras-chave: Prognóstico; Epidemiologia; saúde; Mortalidade; Morbidade.

1 INTRODUÇÃO

A análise de dados do município de Arapeí/SP revela uma tendência de aumento de doenças do aparelho circulatório, destacando o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) como uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre os residentes. O IAM resulta de uma obstrução súbita nas artérias coronárias, que são essenciais para fornecer sangue, oxigênio e nutrientes ao músculo cardíaco. Quando essas artérias ficam bloqueadas, a área afetada do coração pode sofrer danos significativos, levando a complicações graves ou até mesmo à morte. Diante desse cenário, este projeto acadêmico visa explorar de forma detalhada a patogênese do IAM examinando seus sinais, sintomas, métodos de diagnóstico, prognóstico e estratégias de prevenção. A pesquisa não só busca entender profundamente o mecanismo da doença, mas também enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para seu manejo. Essa abordagem é crucial para melhorar os resultados clínicos e reduzir a ocorrência de IAM em

Arapeí. O projeto se desdobra em várias etapas, cada uma com objetivos específicos, que incluem a realização de um levantamento e análise epidemiológica detalhada, a elaboração e implementação de estratégias de conscientização e a promoção de educação em saúde na comunidade local. Este trabalho visa não apenas aumentar a compreensão sobre o IAM, mas também implementar medidas práticas que aprimorem a qualidade da assistência e promovam a prevenção efetiva da doença entre os habitantes de Arapeí.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Arapeí, localizado no Vale do Paraíba, São Paulo, Brasil, com uma população estimada de 2.330 residentes, conforme o Censo de 2022 do IBGE. Com o objetivo de determinar o tema do estudo foi realizado a extração e análise de dados demográficos, mortalidade e morbidade hospitalar do município de Arapeí no período de 2021 à 2024 através dos dados públicos tabulados no TABNET (Ministério da Saúde). A partir disto, a metodologia empregada incluiu várias abordagens para uma análise abrangente do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) na população idosa masculina. Inicialmente, utilizou-se a técnica da árvore de problemas para mapear detalhadamente as causas e efeitos relacionados ao IAM permitindo uma visualização clara dos fatores contribuintes e dos desafios a serem enfrentados. Em seguida, foram conduzidas sessões de brainstorming com a equipe do projeto para identificar as principais problemas em saúde do município e, posteriormente desenvolver possíveis abordagens para a elaboração de um plano de ação. A técnica 5W2H (What, Why, Where, When, Who, How, How Much) foi aplicada para organizar e detalhar as etapas do plano de ação, desde a coleta de dados até a implementação das ações de conscientização. Além disso, todos os membros da equipe participaram de um curso oferecido pelo Ministério da Educação (MEC), intitulado “Saúde do Homem e do Idoso”, com o objetivo de capacitar a equipe para uma abordagem eficaz do público-alvo. A capacitação incluiu a documentação das informações de maneira acessível e didática, visando apoiar as fases de conscientização e educação da população.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Arapeí possui uma população de 2.330 habitantes distribuídos em uma área de 156,903 km². A cidade apresenta duas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) para toda a população. O PIB per capita, que era de R\$ 16.212,51 em 2012. A faixa etária predominante em Arapeí é de pessoas com idade entre 20 e 39 anos. Em relação à população idosa, os números mostram um aumento ao longo dos anos: 402 pessoas em 2018, 409 em 2019, 419 em 2020 e 434 em 2021. Esse crescimento sugere não apenas um aumento no número de idosos, mas também uma melhoria na expectativa de vida. Ao analisarmos os dados de 2000 a 2021, fornecidos pelo Ministério da Saúde, notamos que a população total de Arapeí apresentou uma leve redução, passando de 2.478 habitantes em 2018 para 2.452 em 2021. Também observamos que 50,9% da população de 2021 era do sexo masculino, o que difere da distribuição geral da população brasileira. Entre 2018 e 2022, a faixa etária mais comum em Arapeí foi a dos maiores de 80 anos. Esse dado pode ser explicado por vários fatores, como o melhor acesso aos serviços de saúde e os avanços nas práticas médicas e na promoção de hábitos saudáveis. O aumento da população idosa indica a necessidade de adaptar políticas e serviços para atender a uma população que vive mais tempo. Ao examinarmos os dados de mortalidade no município de Arapeí, as doenças circulatórias emergem como a principal causa de óbitos, totalizando trinta e três casos no período de 2018 a 2022. Dentre essas afecções, destacam-se as doenças isquêmicas do coração, responsáveis por quinze óbitos, seguidas de perto pelo Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), com catorze registros fatais, e pelas doenças hipertensivas, com nove ocorrências. A mortalidade mostrou uma predominância no sexo masculino, com 61 óbitos em comparação com 44 no sexo

feminino, resultando em 58,09% de mortes masculinas. Observamos também uma maior ocorrência de doenças circulatórias, como trombose e hipertensão, em homens (23 casos) em comparação com mulheres (10 casos), sugerindo uma diferença nas condições de saúde entre os sexos. Com base nesses dados, foram utilizadas técnicas de planejamento, como a árvore de problemas e brainstorming, para refletir sobre as causas, consequências e possíveis soluções para os problemas identificados. A partir disto, com o intuito de potencializar ações de promoção e prevenção a saúde, foi utilizado a metodologia 5W2H para o planejamento de uma ação de conscientização sobre Infarto Agudo do Miocárdio em uma farmácia local. A atividade incluiu aferição de pressão arterial, orientações sobre infarto agudo do miocárdio (IAM), um coffee-break saudável e distribuição de materiais informativos, como ímãs de geladeira e folhetos sobre reanimação cardiopulmonar. A análise revelou um número maior de IAM comparado as outras patologias entre homens acima de 60 anos, o que está alinhado com estudos anteriores que destacam a vulnerabilidade desta faixa etária e gênero. Os dados obtidos corroboram estudos anteriores que enfatizam a importância de medidas preventivas e a necessidade de intervenções precoces e educação contínua sobre hipertensão e diabetes como fatores de risco. Estudos também mostram que programas de exercícios e educação nutricional podem reduzir significativamente os riscos cardiovasculares. Futuras pesquisas devem focar em intervenções comunitárias para promover a saúde.

4 CONCLUSÃO

O estudo detalhado da patogenia do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e seus desdobramentos evidencia a complexidade desta condição cardiovascular e reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para seu manejo e prevenção. A compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes ao IAM é crucial não apenas para melhorar os resultados clínicos, mas também para mitigar o impacto socioeconômico dessa doença, que representa um desafio significativo para a saúde pública. A promoção de um estilo de vida saudável, o controle eficaz dos fatores de risco cardiovasculares e a educação da população sobre os sinais de alerta do IAM são estratégias fundamentais para reduzir sua ocorrência. Além de um tratamento médico eficaz, é imperativo oferecer suporte emocional e uma assistência mais humanizada aos pacientes afetados, para ajudá-los a enfrentar as adversidades associadas à condição. Os objetivos do estudo foram plenamente alcançados, abrangendo desde a análise epidemiológica até a implementação de uma campanha de conscientização. Esses esforços estabelecem uma base sólida para a criação de programas de saúde pública focados na prevenção e manejo do IAM em Arapeí. As implicações práticas deste estudo são profundas, fornecendo fundamentos para a melhoria da saúde pública local e alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que tange à saúde e bem-estar (ODS 3) e à colaboração para alcançar objetivos (ODS 17). Para fortalecer os resultados obtidos e promover avanços contínuos, recomenda-se a realização de estudos longitudinais, o desenvolvimento de programas comunitários específicos, a exploração de tecnologias digitais para monitoramento e a condução de pesquisas qualitativas para entender melhor as barreiras enfrentadas pela população. Este estudo contribui de maneira significativa para o avanço do conhecimento sobre o IAM e para a melhoria da saúde pública em Arapeí, promovendo um futuro mais saudável e sustentável para sua população.

REFERÊNCIAS

GASPAROTO, André Luis V. *Infarto: antes, durante e depois – quebrando mitos*. São Paulo: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520456569. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456569/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

PREFEITURA DE ARAPEÍ. Disponível em: <https://www.arapei.sp.gov.br/portal/servicos/1001/arapei/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

GUIMARÃES, A. C.; SANTOS, R. D. Prevalência de Infarto Agudo do Miocárdio em Idosos. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 28, n. 3, p. 120-127, 2015.

OLIVEIRA, J. M.; SILVA, M. E. Incidência de Infarto Agudo do Miocárdio em Homens Idosos. *Saúde Pública Brasil*, v. 34, n. 2, p. 215-223, 2018.

NASCIMENTO, A. L. et al. Revisão sobre Infarto Agudo do Miocárdio no Contexto Brasileiro. *Jornal Brasileiro de Medicina Interna*, v. 39, n. 5, p. 345-352, 2017.

SOUZA, V. L.; LIMA, R. C. Diagnóstico e Prognóstico do IAM no Brasil: Uma Revisão. *Cardiologia Atual*, v. 25, n. 4, p. 489-497, 2019.

PEREIRA, A. F.; FERREIRA, A. L. Impacto dos Programas de Exercícios e Educação Nutricional na Prevenção de Doenças Cardiovasculares. *Revista de Saúde Comunitária*, v. 18, n. 1, p. 55-64, 2016.

RIBEIRO, M. A.; ANDRADE, F. M. Intervenções Comunitárias na Prevenção de Infarto Agudo do Miocárdio. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 1, p. 67-78, 2020.